



ÓRGÃO DE UNIDADE DA CLASSE TÊXTIL

O GOVERNO NADA FAZ E A CRISE NA INDÚSTRIA TÊXTIL CONTINUA

A crise na indústria têxtil continua a afliar atingindo cada vez mais novas fábricas. Mais centenas e centenas de operários e operárias são lançados assim no desemprego total ou parcial. Látes encontram-se reduzidos a mais negra fome e miséria. A tudo isto o governo sa-lazarista assiste impassível porque não quer tomar as medidas que se impõem para acabar com esta grave crise.

Assim na fábrica dos e Inglese - uma das maiores do País já foram despedidos a volta de 600 operários e operárias. Só 2 salões continuavam ainda em laboração mas que também vão encerrar.

Também a Fábrica Batalha no Porto despediu 58 operários; na fábrica de Tecidos Artificiais em Franco estão a ser despedidos bastantes operários e operárias. Na fábrica Avis as operárias passaram a 3 dias. Na fábrica Lenzenza para a ameaça de despedimento de muitas operárias. Na fábrica da Senhora da Hora as operárias das secções de fiapo passaram para 3 dias.

UNAMO-NOS NA LUTA CONTRA OS DESPEDIAMENTOS

Para acabar com esta situação, que cada vez se agrava mais, impõe-se que todos os operários e operárias têxteis já despedidos e aqueles que ainda se encontram a trabalhar se UNAM e junto dos Sindicatos, I. N. T., gerências das respectivas fábricas e autoridades locais e uma vez ali concentrados os suas

Na Covilhã, tal como relata o jornal «República» de 6-11-53 a situação dos operários e operárias é deveras afliiva, pois várias fábricas têxteis encerraram as suas portas e outras reduziram a seu laboração. Atrazados para o desemprego e antes pagando para ele, agora nada recebem, nem das Caixas de Previdência lhes garantem ao menos o abono de família quando dele mais precisam. Em Goaveia a situação é igual.

No Sul a situação não é melhor. Assim na Têxtil do Sul em Alhandra já foram despedidos 20 operárias e há a ameaça do despedimento dos restantes 260 trabalhadores. Em Tomar a fábrica Companhia Fião e Tecidos uma das maiores do Sul já anunciou que vai fechar.

Esta situação mostra bem que as promessas feitas pelo Ministério das Corporações foram promessas enganadoras e que só teve como objectivo quebrar a luta dos trabalhadores têxteis, tal como «O Têxtil» já se tinha referido em numeros anteriores.

respectivas Comissões exijam que mais ninguém seja despedido e os que já foram despedidos ingressem nas fábricas.

Um exemplo de como é possível defender os nossos direitos e conquistarmos melhores condições de vida, é a luta UNIDA dos estudantes universitários do País contra um decreto que lhes

quer tirar as liberdades académicas, é a luta durante meses sem deslanchamento e sempre UNIDOS dos empregados da Carris de Lisboa que conquistaram aos Inbarões Ingleses através da Carris, um aumento de \$800 por dia nos seus salários e um subsídio de 600000 correspondente à data em que começaram a vencer esse aumento.

Operários e operárias têxteis Internos UNIDOS tal como os estudantes e os empregados da Carris e a nossa luta contra o desemprego e por melhores salários será vitoriosa.

Operários Têxteis O Recenseamento Eleitoral Começou

Em Novembro próximo realizaram-se eleições que elegeram os novos deputados do Parlamento Nacional e em 1958 as eleições para a presidência da República e juntas de freguesia.

Todos os operários livres devem imediatamente apresentar o pedido de inscrição a 10 de Março para no seu concelho, ou frequentar a sua inscrição nos centros eleitorais, e pedir às autoridades reconhecidas um certificado do seu inscrição para terem o direito de que receberam o voto inscrito.

Nas fábricas os operários devem formar Comissões de RECENSEAMENTO que tenham o missão de convocar todos os operários a cumprir este importante dever. Para isso, comunique-se ao poder fazer o recenseamento colectivo em cada fábrica o que em maio se faz.

Os operários Têxteis sabem muito bem o que para si têm representado 30 anos de governação salazarista. Têm sido 30 anos de fome e miséria, que ainda mais se têm agravado, nestes últimos dois anos em que a libertação através uma greve civil terminando com o despedimento em massa de trabalhadores Têxteis.

As forças democráticas preparam-se activamente para ir às eleições, no entanto, entre algumas correntes políticas existem certas divergências quanto a fazerem a unidade eleitoral entre lu-

das as correntes políticas. Se este unidade não se fizer, forças democráticas irão divididas às eleições o que facilitará grande mais os métodos e segredos do governo salazarista.

Cabe à classe operária e às massas populares em geral o papel fundamental para se unirem com estes e as forças democráticas se consegue. Para isso é necessário a unidade de direcção política entre os comités e o para em geral nas cidades, vilas e aldeias formando as suas Comissões de RECENSEAMENTO. Depois estas Comissões devem dirigir-se a todos os democratas das suas respectivas freguesias para unirem estas unidades de todas as correntes políticas, fazendo-lhes ver que acima de todas as divergências políticas está nos interesses e no bem da classe operária e do povo, a conquista das liberdades democráticas para todo o nosso povo, isto é, necessariamente a acção de uma vez para sempre com o teor político e libertar todos os presos políticos e acabar imediata de uma vez para sempre com a miséria de todos os trabalhadores e com as dificuldades em que se debate a pequena e média burguesia que se encontra fiel aos princípios democráticos.

TODOS AO RECENSEAMENTO ELEITORAL TODOS À CONQUISTA DA UNIDADE DAS FORÇAS DEMOCRÁTICAS E PELAS LIBERDADES DEMOCRÁTICAS!

Para subscrever essas listas, convém recolher o maior número de assinaturas, muito mais do que as exigidas por lei, para mostrar o apoio unânime que a classe dá à sua luta de unidade.

Não esquecer que todos os operários devem ter nesta altura a sua situação sindical bem regularizada: cotas em dia, cartões de sócio etc..

A luta por direcções sindicais de unidade e da confiança dos trabalhadores é muito importante e por isso devemos imediatamente prepará-las. Outro factor da maior importância é o da participação de mulheres operárias em toda a acção sindical. Ali onde o número de mulheres operárias for suficiente será de grande importância trabalhar para a criação de secções femininas e eleger para a direcção mulheres da sua confiança.

A Vida Na União Soviética

Escreveu que em Portugal com a diminuição do poder de compra se agudiza a crise na indústria têxtil e o povo anda mais perdido, enquanto os vindictos estão a criar-se as pessoas no meio dos trabalhadores não se pode viver o vinho, pois falta também o dinheiro para o pão, enquanto a crise abrange toda a massa geral todos os ramos da economia nacional, no União Soviética, porque o nível de vida da classe cada vez mais e para satisfazer as necessidades sempre crescen-

das de toda a população colocou a tarefa de multiplicar desde o dia 1.º do texto algum quinquênios (1960) o massa de mercadorias de consumo popular por quase 3 vezes o mais em relação a 1960. Isso de arte guerra, e, entre outras a corre e a páise por quase 3 e meio, as cometas por mais de 5 e meio, o madeira por quase 4, a açúcar por 3, os tecidos de seda por 14, os tecidos de lã por 32, o material de coser por 22, os artigos de loiçaria por 12, etc., etc.

A Luta dos Têxteis Continua

Quando trabalham em obra ordinária e de empreitada as tecelarias da C.L.F. do Barreiro para poderem ganhar algum coisa mais, podem fazer trabalho perfeito.

Em meados de Setembro o técnico da produtividade e, lábio, que é um aceno da empresa, recomendou as operárias que limpavam melhor a obra procedendo-lhes que não lhes bastaria os pontos de actividade. Enquanto os técnicos da produtividade verificaram que as suas férias tinham sido cortadas, imediatamente as operárias abandonaram o trabalho e dirigiram-se ao escritório onde depositaram os cheques e se recusaram a receber o dinheiro. Duas horas depois veio a padronista fazer as férias garantindo que receberam o seu dinheiro na semana seguinte. Na 2ª feira uma comissão de 6 operárias assistentes, com o auxílio e protecção, embriagadamente, contra o resto que lhes era feito e reclamaram a férias devidas. No sábado seguinte receberam o dia inteiro o dinheiro que já de lá se vão cobrar. A luta das valentes tecelarias da C.L.F. do Barreiro acaba victoriosamente.

Na fábrica, Têxtil do Sul em Alfindora foram despedidas 30 operárias depois mais 10. Vendo o perigo que corriam, pelo estado da terra e condições para o trabalho, as operárias e as operárias fizeram uma exposição contra os despedimentos para a qual receberam 400 assinaturas de

operários e soo de comerciantes e outras pessoas da terra. Esta exposição foi dirigida ao I.N.T. Cris-osa uma Comissão que se dirigiu à Câmara de Vila Franca de Xira e pediu para ser recebida pelo Ministro das Corporações. Este é o justo caminho que os operários devem tomar procurando insubrir e alargar-lhe também ao Sindicato e não a pedir mais ajuda do que se os burgueses da noite deixassem de existir os despedimentos acabariam.

Em Barcelos na Fábrica Teles, a gerência anunciou que depois das todas as mulheres que estivessem grávidas e começassem por despedir algumas.

Situação que está nestas condições de operárias. Com os progressos e descontentamento crescente a vida aparece para lançar o terror entre os trabalhadores. A gerência não contentou com esta acção policial, avisa todas as operárias que de futuro ao pensarem em casar a teriam que avisar a gerência antes de se casarem, puseram-se no portão da fábrica para controlar todas as operárias que entravam e tinham a barriga grande.

Se as operárias e operários da Tebe se UNIREM tão como os seus colegas de outras fábricas estão fazendo, formando Comissões e Comissões, não só a gerência e os patrões não poderão expulsi-los, mas também se despedirem a sua luta acabará victoriosa.

OS TRABALHADORES HÚNGAROS CONTINUAM LIVRES

O grupo contra-revolucionário fascista no Hungría que tinha o objectivo instaurar no poder os seus grupos, apoiados do antigo regime de Horthy, representado pela direita latifundiária e capitalista da Hungria, foi derrotado pelas forças socialistas húngaras, com a ajuda directa do proletariado soviético.

Este golpe contra-revolucionário fascista só pôde ser levado a cabo devido ao facto de os grandes latifundiários e capitalistas do Hungría não se reconhecerem apoiados pelo Alinhamento socialista, pelo exército húngaro e pelo proletariado húngaro e internacional. O apoio e ajuda socialista destes países, em 25 de Janeiro de 1946, fez com que os grandes latifundiários e capitalistas do Hungría não tivessem a coragem de fazerem oposição a graves dificuldades que se tinham na realização da nacionalização socialista do país, e que os grandes latifundiários e capitalistas húngaros se tinham que retirar do Hungría e estabelecerem-se em outros países.

O Partido da Hungría, que é o partido que tem em mãos a guerra socialista, tem a certeza de que os grandes latifundiários e capitalistas húngaros não poderão voltar a exercer a sua influência sobre a população do Hungría e que a sua influência sobre a população do Hungría será cada vez mais reduzida.

Os grandes latifundiários e capitalistas do Hungría, que tinham a certeza de que os grandes latifundiários e capitalistas do Hungría não se reconhecerem apoiados pelo Alinhamento socialista, pelo exército húngaro e pelo proletariado húngaro e internacional, foram derrotados e expulsos do Hungría.

Os grandes latifundiários e capitalistas do Hungría, que tinham a certeza de que os grandes latifundiários e capitalistas do Hungría não se reconhecerem apoiados pelo Alinhamento socialista, pelo exército húngaro e pelo proletariado húngaro e internacional, foram derrotados e expulsos do Hungría.

Os grandes latifundiários e capitalistas do Hungría, que tinham a certeza de que os grandes latifundiários e capitalistas do Hungría não se reconhecerem apoiados pelo Alinhamento socialista, pelo exército húngaro e pelo proletariado húngaro e internacional, foram derrotados e expulsos do Hungría.

Os grandes latifundiários e capitalistas do Hungría, que tinham a certeza de que os grandes latifundiários e capitalistas do Hungría não se reconhecerem apoiados pelo Alinhamento socialista, pelo exército húngaro e pelo proletariado húngaro e internacional, foram derrotados e expulsos do Hungría.

As Vozes dos Seteiores

A CRISE E A SITUAÇÃO DA PEQUENA E MÉDIA INDÚSTRIA

O Governo fascista de Salazar tem agredido os 7 milhões que é o melhor defensor das operárias e das classes médias contra os abusos e a exploração das grandes capitalistas e dos monopólios.

Tem-nos enclaustrado as actividades a toda a hora. A todos os instantes repetido incansavelmente que não a favor da protecção do trabalho, da família, do pequeno capital.

Mas os factos ao certo, à vista de todos. Desemprego, miséria, rutina da classe média, fome e doença é o que o capitalismo tem prodigamente distribuído, às mãos cheias.

A Indústria Têxtil está a atravessar a pior crise de todos os tempos e a causa principal desta crise está no desejo da política salazarista de concentrar nas mãos de meia dúzia o que ainda era distribuído a muitos outros.

A crise da Indústria Têxtil é, fundamentalmente, a crise da porcelana e da média indústria que, sem o auxílio estatal, a que sempre mais brayes.

Existem leis que pretendem a existência e o desenvolvimento da indústria têxtil a um ritmo progressivo de maneira a criar o emprego de 200 mil operários industriais e o consequente estado de ruína económica para a grande maioria da população.

Mas a que é que assistemos? Essas leis não são respeitadas, assiste-se a uma "erectação" na indústria que só tem beneficiar quem dispõe de grandes capitais, de grandes protecções políticas, ou seja da meia dúzia de latifundiários que tem em exclusivo.

Capitalistas voltaram de novo a explorar hierarquicamente o povo de Húngria. Já com Salazar e a sua bandeira está fazendo do trabalho português instrumento no regime de mão de obra salazarista e o instrumento de exploração para o povo português. O trabalho em Húngria está a manifestar-se no qual os operários, todos os trabalhadores e trabalhadores com meio dia de salário, têm os seus colegas trabalhadores

industriais, não possuem a vida a fabricar leis para benefício próprio.

Assim a automatização accreva a fatalidade do despedimento a milhares das classes trabalhadoras, ao mesmo tempo permitindo o fabrico de produtos mais baratos para arruinar os pequenos e médios industriais que não podem concorrer e que têm de fechar os seus portas ao melhor do momento da crise de trabalho, agravando assim o desemprego.

Que se tem feito em face deste estado de coisas que está arruinando milhares de milhares de pessoas?

Anuncia-se a criação de demissões nos contribuintes para os que continuarem a automatizar as suas fábricas e a automatizar a sua produção. Mas hoje quem tem dinheiro para apoiar as fábricas com máquinas automáticas, não são os pequenos e médios industriais, são os grandes Salazaristas, e para eles que vão todas as facilidades, não são que podem derreter-se as leis que pretendem ser de protecção do trabalho. O problema está hoje posto com uma cruzeta que não pode ser ligar a qualquer dum lado. O Governo Salazarista é a meia dúzia de latifundiários, de outro a inmensa maioria constituida pelas classes trabalhadoras e pelas classes médias.

Estamos numa altura em que só a unidade dos explorados, isto é, dos operários e da classe média, poderá por travão a esta marcha, cada vez mais rápida, para a ruína, para o desemprego e a miséria.

Um pequeno industrial

de corda do Ave já deveu ter com o presidente, não foram capazes e não se dá de futuro, não pôde ser quando contra suas interesses do governo e do proletariado. Do governo de Salazar para o problema está hoje posto com uma cruzeta que não pode ser ligar a qualquer dum lado. O Governo Salazarista é a meia dúzia de latifundiários, de outro a inmensa maioria constituida pelas classes trabalhadoras e pelas classes médias.

MAIS OPERÁRIOS QUE LUTAM E VENCEM

Um operário da fábrica do Ave foi levado em 1000 por deixar um pequeno defeito num parafuso de uma máquina.

O pequeno erro mencionado recebeu o mesmo tratamento que os outros operários que se queixaram de pequenos erros e de pequenos defeitos. O pequeno erro mencionado recebeu o mesmo tratamento que os outros operários que se queixaram de pequenos erros e de pequenos defeitos.

Um operário de outra fábrica

chegou de manhã à hora exacta de chegar ao trabalho e não se deu ao trabalho de trabalhar. O pequeno erro mencionado recebeu o mesmo tratamento que os outros operários que se queixaram de pequenos erros e de pequenos defeitos.

O operário foi ao I.N.T. pedir o seu dinheiro e o pequeno erro mencionado recebeu o mesmo tratamento que os outros operários que se queixaram de pequenos erros e de pequenos defeitos. O pequeno erro mencionado recebeu o mesmo tratamento que os outros operários que se queixaram de pequenos erros e de pequenos defeitos.